

Nessa semana, o presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, esteve no Brasil. Ele recebeu o título de doutor *honoris causa*, em reconhecimento do seu percurso político. A honraria foi aprovada e concedida pela Universidade Federal de Ouro Preto, em Minas Gerais. O músico brasileiro Chico Buarque também foi agraciado com o título de doutor *honoris causa* na mesma ocasião.

Um dos momentos mais marcantes desse ato foi quando Carlos Fonseca afirmou trabalhar para que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) avance para se tornar mais numa comunidade de pessoas do que de Estados. Uma informação importante: o presidente de Cabo Verde é também presidente da CPLP até julho de 2020.

“No quadro da CPLP, pretendemos continuar a desenvolver todos os sócios no sentido de fazer cada vez mais da CPLP uma comunidade mais de pessoas, de cidadãos, do que de Estados”, afirmou o presidente cabo-verdiano. “Acreditamos que podemos juntamente com o Brasil e os demais membros da nossa comunidade prestar contribuição importante para os nossos povos”, disse Jorge Carlos Fonseca.

O presidente da Cabo Verde já trabalhou na Universidade de Lisboa, em uma universidade de Macau e também fundou uma instituição de ensino superior no seu país. Em Ouro Preto, ele citou fatos peculiares das relações entre Cabo Verde e Brasil, que talvez pouca gente saiba: a existência de um partido pró-Brasil em Cabo Verde que, na época da independência, juntou um grupo de liberais que propunha a separação de Cabo Verde de Portugal e sua associação ao Brasil. Ele também recordou as ligações históricas entre os dois países, notando que muitas produções agrícolas levadas pelos portugueses para o Brasil foram testadas antes em Cabo Verde, que terá sido uma espécie de incubadora de produtos, nomeadamente a cana de açúcar.

“Cabo Verde edificou uma sociedade aberta e tolerante, uma democracia estável e que situado numa região caracterizada por acentuada instabilidade política e militar, com importantes atividades terroristas, teima em ser um oásis de paz e de concórdia ao serviço da liberdade na África e no mundo”, referiu Fonseca.